

APRESENTAÇÃO: O DOSSIÊ TEMÁTICO “LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES” NOS CADERNOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Organização Maria Amélia Dalvi

Universidade Federal do Espírito Santo

maria.dalvi@ufes.br

Este dossiê temático, “LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES”, planejado desde 2014 e só agora trazido a lume, nos enche de esperança, pois faz ver que a universidade no Brasil continua viva, persistente e corajosa, apesar dos ataques cotidianos e das dificuldades de múltiplas ordens. E dizemos isso com base em algumas constatações: 1) Os títulos dos trabalhos mostram a disposição dos autores a se dedicarem a temas e questões tão difíceis quanto urgentes no cenário brasileiro (e, quiçá, latino-americano). 2) As filiações dos autores dos artigos do dossiê e a inequívoca vocação interinstitucional do conjunto dos trabalhos nos mostram que estudiosos de distintas regiões do país têm investido sua energia na tentativa de compreender e intervir na realidade das relações entre leitura, literatura e formação docente. 3) Há artigos de pesquisadores já consolidados e atuantes na formação de novos pesquisadores e temos, igualmente, como coautores, estudantes de graduação em processo inicial de formação; tudo isso, certamente, contribui para mostrar que a produção e socialização de conhecimento relevante – tão necessárias à superação das dificuldades brasileiras no campo da educação – se faz não apenas entre “escolhidos”, mas por meio de trocas, aproximações e debates em que a cooperação e solidariedade sejam o esteio que forja redes frutíferas e com possibilidades efetivas de ação.

O dossiê que o leitor tem em mãos relaciona-se diretamente com o Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD) estabelecido entre a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e a Universidade de Passo Fundo

(UPF), com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) sob a denominação “LEITURA NAS LICENCIATURAS: ESPAÇOS, MATERIALIDADES E CONTEXTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE”. O programa, sob coordenação de Cyntia G. Giroto (Unesp – Marília), Fabiane Verardi Burlamaque (UPF), Maria Amélia Dalvi (Ufes) e Renata Junqueira de Souza (Unesp – Presidente Prudente), tem previsão de duração entre 2014 e 2018, com possibilidade de prorrogação por mais um ano. Mais informações sobre o projeto em si, sobre as dificuldades com as quais tem se debatido, sobre o modo de produção de dados e sobre resultados preliminares o leitor interessado encontrará no artigo de autoria de Ana Karen Costa Batista, Maria Amélia Dalvi e Tallita Braga Plaster, mais adiante.

O projeto de pesquisa que estrutura as atividades do PROCAD foi avaliado e aprovado pelos comitês especializados das áreas de Educação e de Letras na Capes e, no ano de sua apreciação, foi um dos poucos contemplados fora das chamadas “ciências duras” – nomenclatura de largo uso nas universidades, que carrega consigo todo um vasto universo problemático valorativo (para não dizer pejorativo) na consideração das especificidades dos distintos campos do conhecimento humano. Essa informação secundária visa a pôr em relevo o fato de que, mesmo em contexto pouco favorável, os objetivos do projeto foram considerados prioritários pelos avaliadores nas diferentes instâncias e pela agência financiadora. A nós, autores dos textos que constituem o dossiê, nos parece também que a questão da leitura e da literatura na formação de professores é um tema da máxima importância científica – e, claro, política: nisso se funda nossa aposta no material que o leitor tem em mãos.

Embora o PROCAD que sustenta este dossiê tenha como interesse, especificamente, a leitura de estudantes iniciantes das licenciaturas em Letras e Pedagogia, os artigos que constituem o dossiê “LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES” são mais abrangentes, e abordam diferentes faces da interrelação entre a atividade de leitura, a literatura como prática situada e a formação inicial ou continuada dos profissionais da educação, a partir de diferentes recortes e escolhas teórico-metodológicas. Os textos se espriam por questões históricas, teóricas, metodológicas, por análises de políticas e de representações e práticas de sujeitos individuais e

sociais, excedendo, em alguns dos trabalhos, o campo da educação em contexto formal (escolar e universitário) e em outros colocando, a partir do trabalho de pesquisa colaborativa, novas questões ou propondo novas respostas para as questões da educação escolar e universitária.

O artigo de Ana Paula Klauck (IFES), por exemplo, intitulado “LEITURA EM TRANSFORMAÇÃO: DO PERGAMINHO AO FACEBOOK OU DO FOCO À DISPERSÃO”, aborda um tema da máxima atualidade. Agenciando uma bibliografia atualizada e bastante célebre entre os estudiosos das questões em pauta, a autora propõe uma reflexão sobre as mudanças que a leitura sofreu historicamente, com foco nas transformações relacionadas às redes sociais, pontuando que essas mudanças muitas vezes são desconsideradas e ignoradas em sala de aula, apesar de fazerem parte da vida dos jovens e da maioria das pessoas adultas cotidianamente. O artigo advoga que é necessário reconhecer a legitimidade das práticas de leitura contemporâneas “para que possamos refletir sobre elas, e pensar a que necessidades respondem, que sentidos constroem, e como podem nos ajudar a compreender o mundo em que vivemos”.

Em “LITERATURA E SURDEZ: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PRÁTICAS DE LEITURA”, Arlene Batista da Silva (UFES), Berta Lúcia Tagliari Feba (FPP) e Renata Junqueira de Souza (Unesp) discutem acerca do acesso à leitura literária por alunos surdos, a partir de um corpus extremamente relevante, a saber, a coleção de DVDs "Educação de Surdos" elaborada em 2003 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em parceria com o Instituto Nacional de Surdos (INES). As autoras defendem a multiplicidade de possibilidades para se trabalhar com a leitura literária com a comunidade surda a partir da ampliação das possibilidades de acesso a bens culturais e do trabalho de mediadores de leitura que desenvolvam ações planejadas.

Nota-se, pelos dois primeiros trabalhos, a atualidade e a relevância social dos temas discutidos no dossiê. O mesmo se confirma no artigo “A FORMAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE”, escrito por Cinthia Magda Fernandes Ariosi e José Carlos Miguel, ambos da Unesp. O trabalho, ao debruçar-se sobre os documentos oficiais que orientam as modalidades de ensino “Educação de Jovens e Adultos” (EJA) e “Educação do

Campo”, norteou-se por questões da máxima relevância, tais como: Existe, nos documentos oficiais, alguma menção à literatura na formação de professores para as especificidades das escolas da EJA e da Educação do Campo? Qual a orientação subjacente nesses documentos sobre a literatura? São questões difíceis e necessárias, cujas respostas, certamente, como os autores vão sinalizando no correr do texto, exigirão de nós – professores, formadores de professores e sujeitos engajados em movimentos sociais em defesa do direito à educação para todos em condições equânimes – um posicionamento ético, político e estético firme.

Trabalhando igualmente com documentos oficiais, sob o pressuposto de sua importância na indução da formação e das práticas dos profissionais da educação, o artigo “A LEITURA NOS CURRÍCULOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DE ESTADOS BRASILEIROS” identifica e compara as concepções de leitura que circulam nos currículos oficiais dos estados do Espírito Santo, Goiás, Rio Grande do Sul e São Paulo. Os autores do trabalho, Deisi Luzia Zanatta (Faculdade Jangada de Jaraguá do Sul), Gislene Aparecida da Silva Barbosa (FPP), Kenia Adriana de Aquino Modesto Silva (UFG/Jataí) e Ronis Farias de Souza (IFES), dão ao tema “concepções de leitura nos documentos oficiais” uma envergadura comparativa inédita – mesmo em face do grande acúmulo de discussões sobre o tema –, ao lidar com documentos norteadores de pelo menos três distintas regiões do país.

Já Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto (Unesp), Sandra Aparecida Pires Franco (UEL), Marta Silene Ferreira Barros (UEL) e Ana Lúcia Hermosilla Tamura (Unesp) discutem em “A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES A BASES CIENTÍFICAS PARA UMA DIDÁTICA DA LEITURA” uma questão bastante “espinhosa” (e por isso mesmo corajosamente imprescindível) em nosso campo: a saber, a possibilidade de bases científicas claramente colocadas – a teoria histórico-cultural, por meio do círculo soviético de psicologia, e a teoria enunciativo-discursivo da linguagem, por meio do círculo bakhtiniano – para uma didática intencional da leitura com crianças pequenas, que possa superar a alienação e a descontextualização das práticas leitoras.

Dando sequência às reflexões, o artigo “CAMINHOS NA FORMAÇÃO LEITORA: ENSINO E MEDIAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DO LEITOR

LITERÁRIO”, de Elianeth Dias Kanthack Hernandez e Alberto Albuquerque Gomes (ambos da Unesp), com Fabiane Verardi Burlamaque (da UPF), traz à baila, por meio de uma análise cuidadosa de entrevistas semiestruturadas, o papel da mediação e do ensino para a constituição do leitor literário em espaços/contextos diversificados como a escola, a biblioteca e a vida familiar. O trabalho mostra que não há caminhos inequívocos e nem certezas apriorísticas, mas que é possível rastrear pistas ou indícios que nos ajudam a compreender como alguém se torna um leitor de literatura.

Por fim, em “FORMANDO LEITORES: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA E A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NO ENSINO FUNDAMENTAL”, debate a presença de estratégias de leitura como metodologia de ensino nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nos Cadernos de Língua Portuguesa do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que orientam o ensino de Língua Portuguesa no país. Mais particularmente, o texto de Vânia Kelen Belão Vagula, Silvana Ferreira de Souza Balsan e Marta Campos de Quadros (todas vinculadas como estudantes à Unesp) visa a conhecer, a partir de seu *corpus* específico, as concepções de estratégia de leitura e indagar em que medida apoiam (ou não) a formação de docentes para o ensino de estratégias de compreensão leitora.

No mesmo número da revista, temos, também, artigos de pesquisadores renomados que não participam do dossiê temático – mas cuja contribuição é inequívoca. Por isso, fica o convite para que o leitor da Cadernos de Pesquisa em Educação se delicie com o conjunto dos artigos, recuperando a fricção etimológica entre saber e sabor.